

A TRADUÇÃO DO PORTUGUÊS PARA O INGLÊS DE ALGUMAS EXPRESSÕES IDIOMÁTICAS

Senivaldo Pereira Braz (UEMS)

Juliana Oliveira de Santana Novais (UEMS)

julianasnovais@gmail.com

RESUMO

Por muito tempo as expressões idiomáticas têm sido objeto de discussão entre os tradutores, visto que elas trazem peculiaridades da língua de origem que nem sempre encontram um equivalente na língua de chegada. A discussão sempre gira em torno de como traduzi-las. Manter o sentido conotativo do original, contudo com chances de perder suas características? Ou encontrar um equivalente na língua de chegada que poderá ou não refletir fielmente o sentido original, mas que possa ser uma opção de uso? Envoltos em toda essa discussão estão os tradutores que frequentemente se deparam com expressões a serem traduzidas. E, em muitas vezes, recorrem a dicionários como apoio externo para a tarefa de tradução. Visto que todos os dicionários possuem limitações e os dicionários monolíngues não trazerem o equivalente das expressões idiomáticas em língua estrangeira, esta pesquisa buscou listar algumas delas a fim de aumentar o leque de possibilidades de tradução das línguas portuguesa e inglesa e vice-versa, e servir como ferramenta de estudo para os acadêmicos, linguistas e estudiosos da língua.

Palavras-chave: Expressões idiomáticas. Equivalente. Tradutores. Dicionários.

1. Introdução

Segundo Oliveira (2009), as pessoas utilizam a linguagem humana para troca de ideias e para a expressão. Sendo que, nem sempre essa comunicação se dá de maneira transparente, direta, com a única intenção de informar. Em uma determinada língua, as experiências culturais e individuais são codificadas através da linguagem e pode ocorrer com frequência o uso da linguagem, com a intenção de ironizar, de fazer alusão a algo etc. Logo, pode-se prever que os textos produzem um efeito sobre as pessoas e que esses efeitos são determinados pela relação dialética entre o texto e o contexto social.

Dessa forma, ensinar uma língua estrangeira significa ir além das estruturas gramaticais e do ensino do léxico, pois a aquisição de uma segunda língua está diretamente ligada ao ensino de uma cultura. Quando falamos em cultura estamos nos referindo ao “conjunto de padrões de comportamento, crenças, conhecimentos, costumes etc. que distinguem um grupo social” (HOUAISS, 2009). Uma vez que expressão idiomática

de acordo com Xatara (1998) “é uma lexia complexa indecomponível, conotativa e cristalizada em um idioma pela tradição cultural”, o seu ensino é relevante, pois reflete o pensamento de uma sociedade, logo a sua cultura.

O uso popular da língua sempre criou neologismos e expressões idiomáticas (doravante expressão idiomática), que são incorporadas a determinado idioma e passa a ter seu uso frequente. Normalmente, o discurso de determinado grupo social é moldado pelas práticas sociais a ele inerentes. De acordo com a adaptação constante às necessidades de comunicação, o grupo cria modos de falar que podem servir por determinado tempo, ou se incorporar ao inventário lexical da língua.

Nas palavras de Oliveira (2009) as expressões idiomáticas tornam o idioma mais rico contribuindo para a sua evolução. Já que elas mostram a dinamicidade da língua, “e refletem a visão humana dentro de determinado contexto sociocultural.” (*op. cit.*), sendo que esse fenômeno linguístico se caracteriza por um grupo de duas (na mosca) ou mais palavras (ela não dá asas para ninguém).

A importância das expressões idiomáticas em uma língua se dá pelo fato de que elas costumam refletir um determinado grupo em uma determinada época – que são determinantes para manter viva a cultura de um povo. Logo, conhecê-las, e reconhecer a sua importância na produção e compreensão de textos torna-se imprescindível para os estudiosos das diversas línguas.

Porém, quando se pensa na tradução dessas expressões idiomáticas para outros idiomas nem sempre se chega a um consenso já que na grande maioria das vezes não são passíveis de “tradução literal”. Ao traduzi-las, o tradutor precisa, naturalmente, conservar a essência do neologismo (i.e. procurar traduzi-las de modo que mantenha as características semânticas que o original possui) e nem sempre alcançar esse objetivo depende somente de um mero conhecimento do outro idioma. Exige-se, em geral, um perfeito domínio de uma língua materna e da língua estrangeira, como o conhecimento da cultura das duas línguas.

Essas qualidades não são tão comuns quanto se parece, por isso, não obstante, podemos observar a existência de um grande número de traduções das expressões idiomáticas ininteligíveis ou sem sentido, por serem traduzidas erroneamente ao pé da letra, como podemos notar no exemplo *I've bought an old bumper* cuja tradução literal é *Eu comprei um parachoque velho*, enquanto deveria ser *Eu comprei um carro velho*

(*lata-velha*). Dependendo do contexto em que essa expressão mencionada fosse usada traria um outro sentido.

Assim, esse artigo visa listar algumas expressões idiomáticas da língua portuguesa e traduzi-las para o equivalente em língua inglesa criando um pequeno dicionário bilíngue de expressões idiomáticas, afim de aproximar um entendimento sociocultural que elas produzem nos falantes das duas línguas. Esta lista bilíngue poderá ser usada pelos tradutores e professores, já que esses necessitam de informações sobre tradução das línguas para o desempenho de seu trabalho.

2. O que são expressões idiomáticas (ei)?

Para que entendamos as expressões idiomáticas e possamos traduzi-las, é necessário conceituá-las, dessa forma as expressões idiomáticas, nas palavras de Oliveira (2009), são unidades fraseológicas que possuem difícil delimitação externa, um pouco desta dificuldade é proveniente da desordem que afeta este conjunto de palavras, característico de uma variedade linguística, de ordem fixa e que funciona como elemento único.

Integrando o exposto, Alvarez (1998) define a expressão idiomática como:

[...] uma combinação (sintagma) metafórica que se cristalizou pelo uso e frequência de emprego (passando o individual para o social) numa determinada língua apoiada na sua tradição cultural. Do ponto de vista semântico, numa expressão idiomática o significado dos seus elementos constituintes não corresponde ao sentido geral do todo, o sentido global do conjunto não é igual à soma dos seus elementos. Por exemplo, na expressão apitar na curva, não é apitar + curva que vai dar o sentido idiomático de morrer.

Sendo assim, as expressões idiomáticas possuem as características da *indecomponibilidade*, da *conotação* e da *cristalização* (XATARA, 1998). De acordo com Sabino (2011, p. 385) as expressões idiomáticas são indecomponíveis pois não podemos compreender o seu significado apenas pelas palavras que a constitui, tomadas de forma isolada, exemplificando, podemos dizer que o significado da expressão idiomática *engolir sapos* – que tem o sentido de “tolerar situações desagradáveis sem reclamar”- não se origina dos significados individuais do verbo *engolir* ou do substantivo plural *sapos*, pois seus componentes não podem ser dissociados significando outra coisa.

São de conotação já que “[...] os componentes das expressões idiomáticas perdem sua identidade semântica, designando outra coisa que

não aquela que lhe é própria” o significado de uma expressão idiomática não corresponde à soma dos significados individuais de seus elementos, mas, sim, à soma de seus elementos sem considerar seus significados individuais.

E são cristalizadas uma vez que a lexia depende do uso consagrado pela tradição cultural da sociedade em que ela surgiu. “É, portanto, justamente a cristalização de uma expressão idiomática, também determinada pela história sócio-linguístico-cultural de um povo, que lhe confere sua estabilidade.” (*op. cit.*).

Completando os dizeres, Sabino (2011) utilizando das palavras de Tagnin postula que a idiomaticidade de uma expressão pode ser de maior ou menor grau. Assim, de acordo com a autora, as expressões idiomáticas devem ser analisadas em uma escala, “na parte mais baixa, estariam as expressões menos idiomáticas, e na mais alta, as que são totalmente idiomáticas.” (SABINO, 2011, p. 395) A autora ainda explica que as expressões menos idiomáticas “[...] são aquelas em que apenas um ou alguns de seus elementos são idiomáticos, [...] já as totalmente idiomáticas são aquelas em que nenhum de seus constituintes contribui com seu significado, para o significado total da expressão”.

Pelo exposto acima e baseado nos estudiosos da área, Sabino (2011) sugere um quadro com as características das expressões idiomáticas:

Tabela 1

Características das Expressões idiomáticas	
1	Possuem configuração multivocabular (são constituídas de duas ou mais palavras).
2	São lexias complexas indecomponíveis , ou seja, constituem combinatórias fechadas de palavras. Isso quer dizer que essas palavras estão dispostas em uma ordem invariável e não podem ser separadas por outras. Contudo, embora bastante restrita, em algumas expressões idiomáticas há a possibilidade de inclusão de algum elemento lexical.
3	Apresentam quase nenhuma possibilidade de substituição por associação paradigmática, pelo fato de serem combinatórias fechadas (ou combinações estáveis). Todavia, por vezes, admitem a possibilidade de comutação de algum de seus elementos constituintes, como em <i>Não entender patavina</i> e <i>Não entender bulhufas</i> , mas ainda assim pode-se entender que são combinações já consagradas como tal e que funcionam como variantes uma da outra.
4	Possuem sentido conotativo , não podendo ser interpretadas literalmente (pois perderiam seu sentido figurado), quer dizer, seu significado não pode ser calculado a partir da soma dos significados individuais de seus componentes. Ex.: <i>bater as botas</i> .
5	Podem apresentar maior ou menor grau de idiomaticidade : (1) opacidade semântica baixa (sentido semitransparente ou metafórico, mas cuja imagem seja de fácil decodificação = “metáfora desgastada”); (2) opacidade semântica média (idiomaticidade ape-

	nas parcial); ou (3) opacidade semântica alta (sentido completamente opaco ou não dutível a partir dos elementos constituintes da expressão).
6	São combinatórias crystalizadas e convencionalizadas , quer dizer, é necessário que sejam facilmente reconhecidas e que tenham seu uso consagrado pela tradição cultural do grupo linguístico em que foram criadas.
7	Devem ser ou já terem sido frequentes por um número considerável de falantes da língua, em consequência da convencionalização pelo grupo linguístico .
8	Algumas expressões idiomáticas apresentam variantes (variações léxicas) , entendidas como formas alternativas, parcialmente idênticas em sua estrutura e componentes e que não apresentam diferenças de sentido. Ex: <i>de cabo a rabo</i> ; <i>de fio a pavio</i> ; // <i>Não entender patavina</i> ; <i>não entender bulhufas</i> .
9	São combinatórias estruturalmente constituídas por enunciados incompletos, que necessitam ser atualizadas no discurso, no que se refere ao sujeito, verbo ou aos complementos.

Fonte: Sabino (2011, p. 396)

Em suma, as expressões idiomáticas são um tipo de fraseologismo formados por duas ou mais palavras que não podem ser desassociadas, consagrado pela sociedade em que o seu significado não é previsível, já que as palavras têm o sentido conotativo. Por exemplo, em “picar a mula” não queremos dizer que alguém vai pegar o animal mula e picá-lo e nem tão pouco podemos utilizar de outro animal nessa expressão como “picar o cavalo” para termos o sentido de “ir embora”.

3. *Teoria da tradução e a questão da equivalência*

Culturalmente espera-se da tradução uma “transmissão do mesmo sentido ou da mesma forma de um original em uma troca com equilíbrio, ou seja, que traga em uma segunda língua, equivalentes em sentido ou em forma dos presentes em uma primeira língua.” (RODRIGUES, 2000a, p. 91)

Entretanto, apesar da noção de equivalência ser essencial na tradução, é um dos pontos de maior desacordo e discussão entre os teóricos da área, como mostra Miranda (2013) ao utilizar das palavras de Rodrigues que diz que

A noção de equivalência tem sido tópico essencial na teoria da tradução nos últimos dois mil anos”, mas é também um dos temas sobre o qual tem havido mais desacordo durante o período. [...] Apesar de ser termo tão utilizado e considerado tão importante, os teóricos enfrentem grande dificuldade para definir o que seria “equivalência”. Para superar o obstáculo, acabam por fragmentar o conceito em diversas noções, mas sem explicar a própria “equivalência”, ou seja, sem dizer em que consiste o “ser equivalente”. Entretanto, o emprego do conceito frequentemente revela o desejo dos autores de sistematizar e controlar um processo que concebem como o de tentar igualar a tradução e o

texto de partida.

Assim, a tradução estaria situada em uma posição intermediária, “que não é o da transparência nem o da equivalência, pois cada signo se relaciona com outros signos de modo diferente em cada língua e em cada texto de cada língua.” (RODRIGUES, 2000b, p. 92)

Portanto a tradução, na nossa visão assim como na de Rodrigues (*op. cit.*), deve ser concebida como um processo análogo ao da leitura. O tradutor tem um papel social, de leitor, que é responsável pela tradução, já que ele é um sujeito constituído em uma sociedade e fala de um lugar localizado no tempo e no espaço para outro sujeito.

Dessa forma, “a tradução é “o lugar de múltiplas determinações e efeitos – linguísticos, culturais, institucionais, políticos”. (VENUTI, 1992, p. 1, *apud*. RODRIGUES, 2000a, p. 90)

Para Jakobson (1971, p. 65)

[...] ao traduzir de uma língua para outra, substituem-se mensagens em uma das línguas, não por unidades de código separadas, mas por mensagens inteiras de outra língua. Tal tradução é uma forma de discurso indireto: o tradutor (*em latim, traditore=traidor*) recodifica e transmite uma mensagem recebida de outra fonte. Assim, a tradução envolve duas mensagens equivalentes em dois códigos diferentes.

A equivalência na diferença é o problema principal da linguagem e a principal preocupação da Linguística. Como todo receptor de mensagens verbais, o linguista se comporta como intérprete dessas mensagens. Nunca se poderá subestimar a necessidade urgente, a importância teórica e prática de dicionários bilíngues diferenciais, que definam cuidadosa e comparativamente todas as unidades correspondentes, em sua extensão e profundidade. (JAKOBSON, p. 66)

Caminhando especificamente para a questão da tradução das expressões idiomáticas que é o objeto de estudo deste trabalho, vale ressaltar que as expressões idiomáticas sempre foram uma ferramenta de uso popular, visto o grande número e variedade das mesmas. Elas fazem parte da sabedoria e cultura de um povo. De acordo com Oliveira (2009, p. 38) “as expressões idiomáticas se apresentam no discurso carregados de nuances culturais e específicas de um povo e, logo, tem seu local privilegiado em uma determinada língua e cultura.” Quem traduz expressões idiomáticas de uma língua para outra, vê-se muitas vezes, diante da parte mais difícil de qualquer tradução. Sem se conhecer a cultura e todas as peculiaridades da língua daqueles de quem se traduz é praticamente impossível adaptar qualquer expressão idiomática.

Para Oliveira (2009, p. 39.) “a tradução das expressões idiomáticas apresenta um sem número de problemas e a requer a consequente tomada de decisão ao tradutor.” Consequentemente, para que a tradução aconteça de modo efetivo, o tradutor precisa conhecer a cultura tanto da língua de partida como o da língua de chegada para que consiga manter na tradução os mesmos sentimentos que a expressão original causava em sua cultura. Um exemplo é a palavra azul que em português remete a alegria, como na expressão “está tudo azul”, que ao contrário no inglês a palavra “blue” se refere à tristeza.

Vale lembrar que traduzir expressões idiomáticas é diferente de traduzir palavras isoladas, “pois o conjunto de palavras que os formam carrega a história da língua, da cultura e dos povos que o geraram. Estes traços fazem com que as expressões idiomáticas, às vezes, possuam peculiaridades lexicais, sintáticas e semânticas.” (OLIVEIRA, 2009, p. 40)

Por exemplo, podemos citar as metáforas, que muitas vezes estão embutidas nas expressões idiomáticas como lembra Oliveira (2009)

Estas metáforas formam o sentido contextual que lhes dão sentido, o sentido pelo qual são reconhecidos hoje e que não se forma pela simples soma dos léxicos presentes em uma expressão idiomática. Um exemplo clássico pode ser: *Tirar leite de pedra=get blood out of stone.*

Conquanto, “as expressões idiomáticas carregadas de sentido metafórico são próprias de sua língua e de seu povo” e traduzi-las para outra língua por uma outra expressão equivalente de mesmo sentido poderia perder a riqueza da cultura e significado.

Portanto, é do tradutor a difícil tarefa de saber reconhecer e decidir o percurso a ser seguido. Pois mesmo uma única palavra dependendo de seu contexto pode estabelecer inúmeras relações criando vários sentidos e significados. Entretanto, a experiência profissional junto com um conhecimento teórico e uma cuidadosa reflexão, orientará o tradutor na escolha da melhor opção diante da árdua tarefa das traduções das expressões idiomáticas.

Assim, sugerimos a tradução de algumas expressões idiomáticas que consideramos ser utilizadas com frequência tanto no português quanto no inglês por falantes e escritores.

3.1. Expressões idiomáticas em português traduzidas para inglês

Aa

A noite é uma criança = *The night is a child*

Bb

Bater as botas = *Kick the bucket / bite the dust*

Boquinha de siri = *Mum's the word*

Cc

Cada macaco no seu galho = *Each one to his trade*

Chover um pé-d'água = *Raining cats and dogs*

Ee

E eu acredito em Papai Noel? = *And I am a dutchman / Pigs might fly*

Ff

Fogo de palha = *Flash in the pan*

Mm

Minha boca é um túmulo = *My lips are sealed*

Mais perdido do que cego em tiroteio = *As lost as a nun on a honeymoon*

Mentiras têm perna curta = *Lies don't travel far*

Nn

Na boca do povo = *Word is on the street*

Na crista da onda = *On the crest of a wave*

Não ser flor que se cheire = *To be a bad egg*

Não coloque a carroça na frente dos bois = *Don't put the cart before the horse*

Na rua da amargura = *In Queer street*

Não ter onde cair morto = *Not to have a pot to pee*

Na mosca! = *Bull's eye*

Pp

Pau pra toda obra = *Jack of all trades*

Picar a mula = *Hit the road*

Por baixo do pano = *Under the table*

Pelo amor de Deus = *God's willing*

Pegar o lance (entender alguém) = *Gotcha!*

Qq

Quem não arrisca, não petisca = *Nothing ventured, nothing gained / No pain, no gain*

Ss

Se correr o bicho pega, se ficar o bicho come = *Damned if you do, damned if you don't*

Saideira, por favor = *One for the road, please*

Tt

Tempo de vacas magras = *Lean years*

Tirar leite de pedra = *Get blood out of a stone*

Trocentas vezes = *Zillion times*

Uu

Uma vez na vida, outra na morte = *Once in a blue moon.*

4. Conclusão

É comum observar pessoas no seu cotidiano usando dicionários, sejam eles bilíngues os monolíngues, tanto de papel quanto os online como uma forma de auxílio externo. Não obstante, essas fontes não resolvem todos os problemas da tradução, haja vista, o grande número de léxicos existentes e as inesgotáveis expressões idiomáticas, indo de encontro à ideia de que para se traduzir um texto basta um conhecimento mediano de duas línguas e um dicionário. Está visão como lembra Miranda (2013) “contribuiu para a redução da tradução a uma atividade mecânica, inferior.”.

Sabemos, que hoje, a tradução se tornou em um trabalho complexo e vai além do uso de dicionários, já que esse não se caracteriza como a única fonte, sendo que, é a maneira como o dicionário “é utilizado, juntamente com os outros recursos externos e internos que o tradutor possui vão definir a qualidade do produto final.” (MIRANDA, 2013)

Lembrando que, no caso das traduções especializadas, muitas vezes se faz necessário uso de dicionários também especializados na área. Mas nesses, como discorre Miranda (2013)

Existe o problema da falta de atualização pois, como a língua é dinâmica, torna-se praticamente impossível ter um dicionário especializado que cubra toda a área de um determinado assunto, no qual surgem, invariavelmente, novos termos. Mesmo assim, os tradutores técnicos recorrem sempre a eles.

Assim, os dicionários de expressões idiomáticas, que são dicionários especializados, são relevantes para os tradutores e ou pessoas que estão em contato cotidianamente com textos em língua inglesa, uma vez que, no mundo globalizado em que vivemos necessitamos cada vez mais

de traduções.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALAVREZ, M. L. O. *Expressões idiomáticas: ensinar como palavras, ensinar como cultura*. Lisboa: Colibri, 1998. Disponível em: <http://www.let.unb.br/mlortiz/images/stories/professores/documentos/artigos/artigos_pdf/Artigo_Tordesilhas.pdf>. Acesso em: 21-08-2013.

HOUAISS, A. *Dicionário eletrônico Houaiss da língua portuguesa*. Rio de Janeiro: Objetiva. Versão 1.0. 1 [CD-ROM]. 2001

JAKOBSON, Roman. *Linguística e comunicação*. São Paulo: Cultrix, 1971.

LADO, Robert. *Introdução à linguística aplicada*. Petrópolis: Vozes, 1971.

MIRANDA, Ana Karla Pereira. *Com a pulga atrás da orelha: dicionário espanhol-português de expressões idiomáticas zoônimas*. 2013. – Dissertação (Mestrado em Estudos em Linguagem). – UFMS, Campo Grande.

OLIVEIRA, Helen Ilza Borges de. *Aspectos socioculturais e semânticos na tradução dos fraseologismos em dicionários bilíngues*. Brasília: UnB, 2009.

OUSTINOFF, Michael. *Tradução: história, teorias e métodos*. Trad.: Marcos Marcionilo. São Paulo: Parábola, 2011.

RODRIGUES, Cristina Carneiro. *Tradução e diferença*. São Paulo: UNESP, 2000a.

_____. Tradução; a questão da equivalência. *Alfa*, UNESP, São Paulo, n. 44, p. 89-98, 2000b.

SABINO, Marilei Amadeu. O campo árido dos fraseologismos. *Signótica*, Goiânia, 2011. Disponível em: <www.revistas.ufg.br/index.php/sig/article/download/15226/10474> Acesso em: 10-09-2013.

SILVEIRA, Brenno. *A arte de traduzir*. São Paulo: Melhoramentos. 1954.

XATARA, C. M. *A tradução para o português de expressões idiomáticas em francês*. 1998. Tese (Doutorado em Letras: Linguística e Língua

Círculo Fluminense de Estudos Filológicos e Linguísticos

Portuguesa). – UNESP, Araraquara.

_____. *O ensino do léxico: as expressões idiomáticas*. São José do Rio Preto: UNESP, 2001. Disponível em:

<<http://www.peevish.co.uk/slang>>. Acesso em: 16-10-2013.